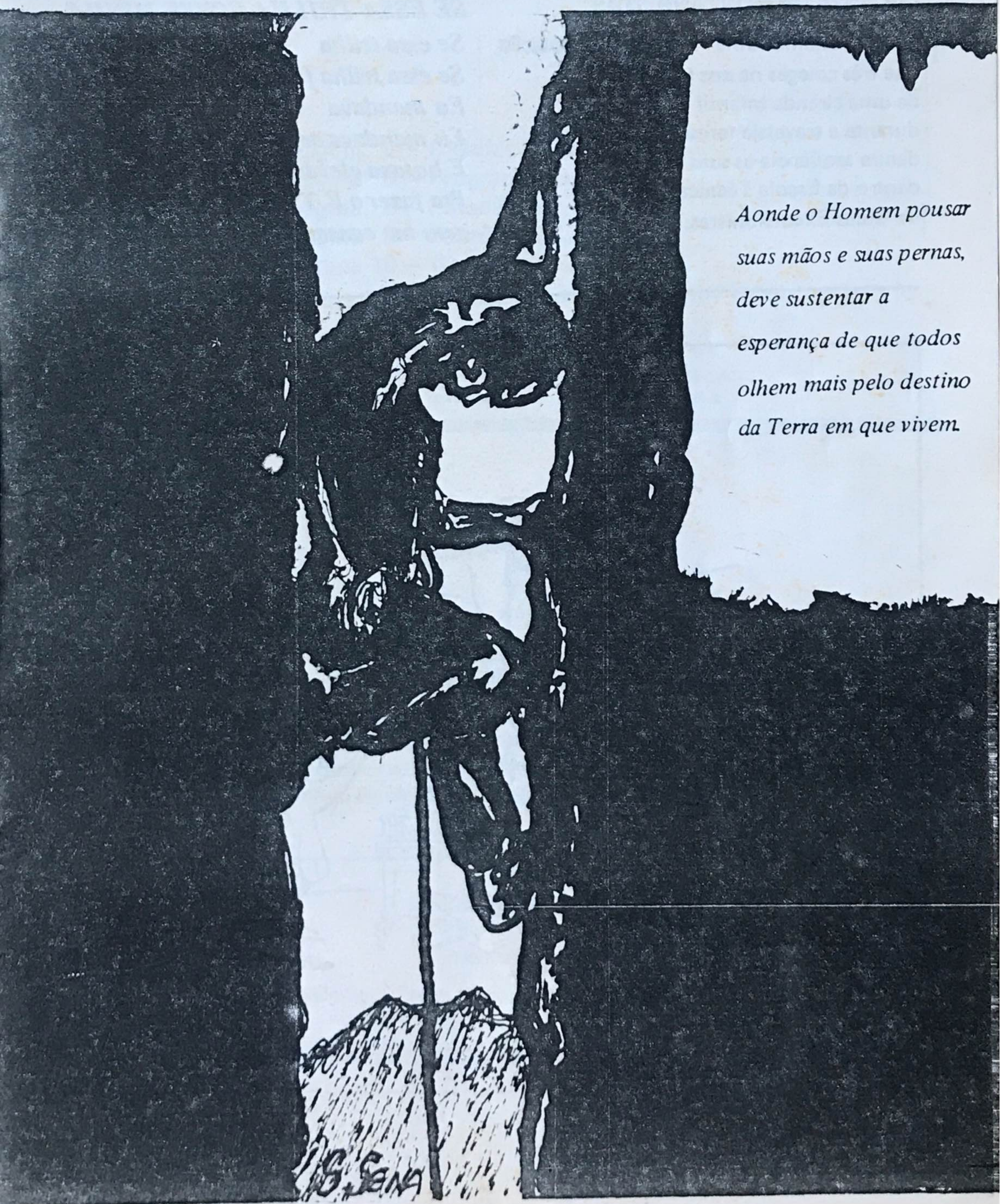


C. E. Rio de Janeiro

BOLETIM DE MONTANHISMO – ANO 47 – Nº 486



*Aonde o Homem pousar
suas mãos e suas pernas,
deve sustentar a
esperança de que todos
olhem mais pelo destino
da Terra em que vivem.*

CIRANDA DE MONTANHISTAS

Ao lado citamos uma "manhosa" adaptação que três colegas nossos fizeram de uma ciranda infantil durante a travessia teresópolis-petrópolis dando seqüência às suas atividades dentro da Escola Técnica de Guias Excursionistas:

SE ESSA TRILHA FOSSE MINHA

*Se essa trilha
Se essa trilha fosse minha
Eu mandava
Eu mandava asfaltar
E botava elevador e teleférico
Pra fazer a E.T.G.E.
sem me cansar...*



SUMÁRIO

- página 4 – Cidades Megalíticas
página 6 – Programação Outubro
página 8 – Pesadelo em Itatiaia
página 9 – Paredão de Lances
página 10 – Gente Nova – Gabriel
página 11 – Q.G. da Natureza – J. Sem Terra

Desenho de Capa: SÉRGIO "MOSCA"
Texto da Capa: JOÃO SEM TERRA

EXPEDIENTE – CERJ

- presidente – Emil Mesquita de Souza
vice-presidente – Aduino de Assis França
secretário – Sergio Bahia
1o. tesoureiro – Jorge Maurício Nazareth
2o. tesoureiro – Elza Guimarães F. Bahia
diretora social – Maria Celeste Viana
diretor técnico – Giuseppe Pellegrini
diretor de ecologia – Márcio Marrocos de Araújo
diretor de divulgação – Paulo Eduardo de Freitas
-

BOLETIM DO CERJ

Conselho Editorial

João Sem Terra, Miguel Efe e Paulo Eduardo

CIDADES MEGALÍTICAS NO BRASIL PRÉ-HISTÓRICO?

Poderia haver no passado de nossa História brasileira, uma civilização ainda desconhecida por nós?

Um dicionário Tupi-Egípcio?

Haveria alguma relação do "Livro dos Mortos" (a Bíblia do Antigo Egito) com a nossa Baía de Guanabara?

Serra da MAN-TI-QUEI-RA

AMAN-TI-KI-RA (A Serra Sagrada de Rá)

O nosso "gigante-que-dorme", formada por uma cadeia de montanhas, seria a imensa configuração de uma múmia egípcia?

O que diz a inscrição na cabeça do imperador, na Pedra da Gávea?

Em alguns casos, os atuais responsáveis pelos nossos Institutos históricos e científicos, com a ligeireza própria desta época de velocidade e improvisação, pretendem afirmar que está definitivamente encerrado o assunto ventilado por alguns estudiosos do passado e que conta atualmente com pouquíssimos cultores: a existência, no Brasil, de vestígios de civilizações megalíticas que aqui floresceram muito antes que as caravelas portuguesas avistassem o monte Pascoal.

Muitos sábios brasileiros e estrangeiros dedicaram muito do seu tempo e esforço a essas pesquisas, hoje tidas como sonhos de visionários. Alguns desses sábios chegaram a afirmar que, muito antes que o faraó Menés inaugurasse a primeira dinastia do Egito antigo, já havia, em território brasileiro, uma civilização. E mais: alguns deles acreditaram sinceramente que os antigos egípcios podiam muito bem ser descendentes

dos brasilíndios. Entre esses estudiosos, podemos mencionar Alcides D'Orbigny, Onffroy de Thoron, Ludwig Schwennagen, Alexandre Frot, Bernardo da Silva Ramos e outros.

Uma civilização em plena floresta amazônica?

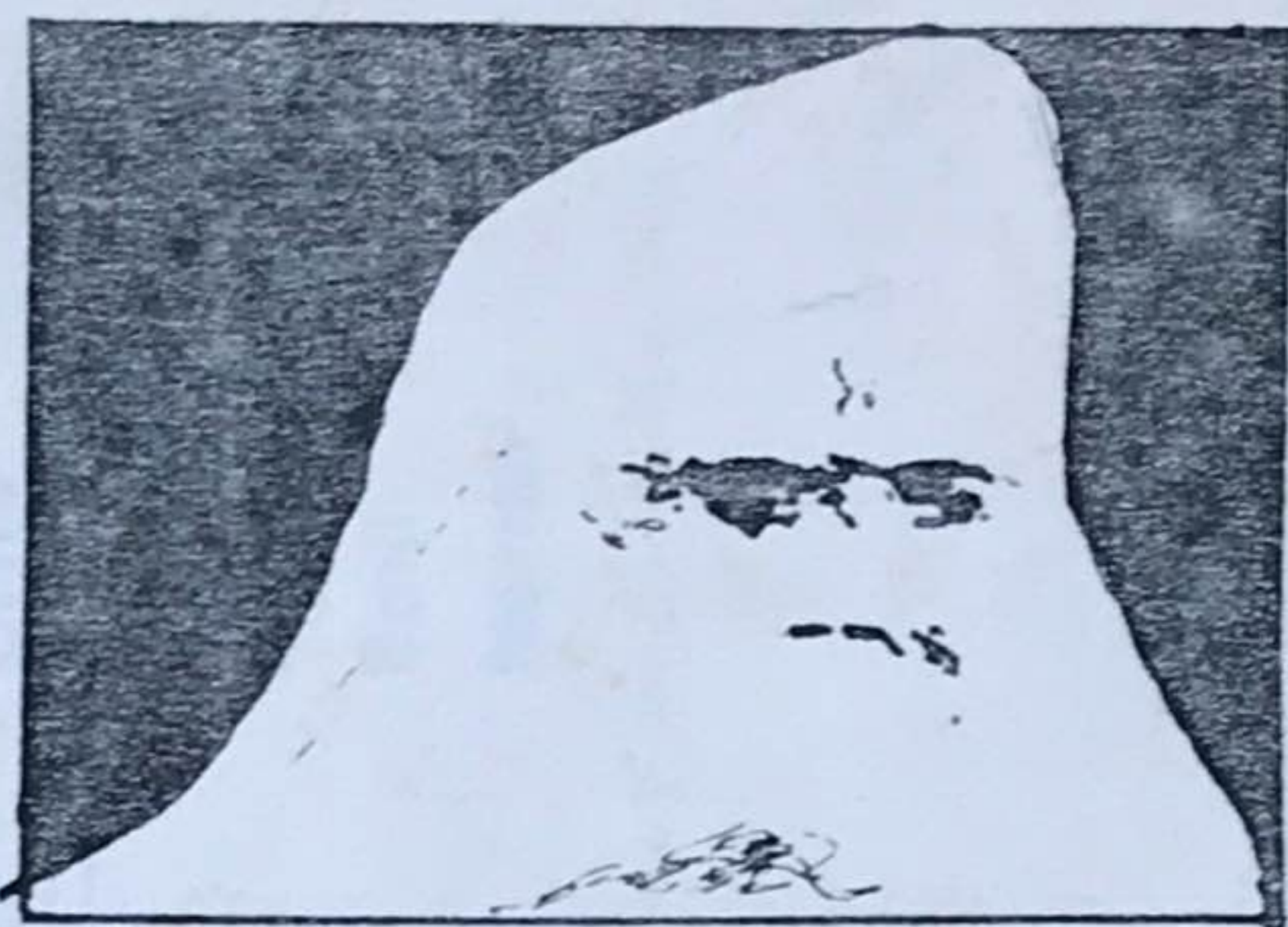
Região de antigüidade incalculável, país continental onde existem ainda locais onde o pé do "homem branco" não pisou, é bem possível que o Brasil tenha abrigado antigas civilizações cujos restos foram soterrados pelos processos naturais, como ocorreu em outras partes do mundo. Quem nos garante que não encontraremos um dia, em plena floresta Amazônica, ruínas esplendorosas de uma cidade como Tikal, a primeira grande cidade dos maias, oásis de uma civilização defunta descoberta em plena selva da Guatemala?

Muito interessante foi o trabalho desenvolvido por um pesquisador brasilei-

ro, estudioso das antigüidades, homem versado em línguas mortas e extintas, literato de escol, que ficou famoso na célebre Conferência de Haya, de 1907, onde projetou-se para o mundo a figura de Rui Barbosa. Antônio Batista Pereira é seu nome. Genro de Rui, foi o Secretário brasileiro da Conferência. Não fora o nome de seu ilustre sogro, estrela radiosa entre cujos raios Batista Pereira foi ocultado, seria ele uma das mais conhecidas figuras da cultura brasileira. Batista Pereira era um estudioso da glotologia e chegou a elaborar um Dicionário Tupi-Egípcio em vários volumes, no qual demonstra, de forma inequívoca, o estreito parentesco entre a língua brasileira e o idioma dos antigos habitantes do Egito. Os originais dessa obra, inédita ainda, encontram-se no acervo da Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro.

A vida e o "livro dos mortos"

Durante alguns anos o autor destas linhas trabalhou junto a Batista Pereira, em seus apartamentos do Rio e São Paulo, onde teve acesso a seus livros e a suas pesquisas. Rodeavam-nos inúmeros volumes de livros famosos relativos à Ciência e História antiga, preciosas obras, entre as quais se encontravam duas antigas edições inglesas do *Livro dos Mortos*, a bíblia do Osirismo. Este livro, cujo título original é *Perth-M-Rhu*, foi traduzido por Gaston Maspero, o mais famoso egiptólogo francês. Maspero chamou o livro de *O Livro de Sair Para a Vida*. Batista Pereira preferiu traduzir esse título por *O Livro da Abertura da Boca ou da Baía*. Como se sabe, os egípcios antigos viviam para a morte, preparando-se para ela durante toda a vida. O *Livro dos Mortos* é um manual de preparação para a saída da Vida terrena e entrada para a Vida eterna, que eles acreditavam ser a única e a mais importante. Antecipavam-se, assim, a São Francisco, pois encontramos ali a frase: "É morrendo que se nasce para a Vida



Éterna". Esse livro é antiquíssimo. Segundo se conta, foi descoberto pelo faraó Herontatej, 3500 anos antes de Cristo, no hipogeu de um velho templo. Mas uma inscrição no sarcófago da rainha Khnen-Neferite (2500 a.C.) informa que alguns capítulos do *Livro dos Mortos* foram encontrados antes da existência de Herontatej, durante o reinado de Heseptiem, por volta de 4600 antes de Cristo.

Era crença firme de Batista Pereira de que os egípcios que construíram as pirâmides e a Esfinge, eram descendentes dos primitivos habitantes do Brasil. Afirmava ele que, daqui, do Brasil, e mais precisamente da região da baía de Guanabara, partiram os antepassados dos egípcios, para povoar o deserto tebano, estendendo-se, depois, essa conquista até o delta do Nilo.

continua no próximo número

NOTA DOS EDITORES

Este artigo foi publicado com a intenção de criar polêmica. Não compartilhamos necessariamente com as opiniões do autor, porém admiramos duas coisas: primeiro, a determinação com que penetrou em suas pesquisas; e segundo, as incríveis semelhanças que realmente existem e interligam os fatos de nossa história megalítica e o Antigo Egito. Se algum leitor se dispuser a nos escrever, sua carta será imediatamente publicada, seja para consolidar os argumentos deste trabalho ora publicado, ou simplesmente virá-lo de cabeça para baixo, com a mais sincera intenção científica e histórica, é claro...

EXCURSÕES DO CERJ

PROGRAMAÇÃO PARA O MÊS DE OUTUBRO

DIA	EXCURSÃO	TIPO	LOCALIZAÇÃO	GUIA
05	Paredão Marisel	4º Grau	Ilha Menor Leblon	Ney
	Paredão Dirceu	3º Grau	Morro dos Cabritos	Luciano
	Trav. Petròp./Teresòp.	Cam. pesada	P.N.S.O.	Santa Cruz
06	Morro do Cantagalo	Cam. Leve	Niteròi	Emil
	Fissura S. João	4º Grau	M. S. João	Sidmar
	Diedro Infernal	4º Grau	M. da Babilónia	Guaranà
12	Chaminè Stop	3º Grau	Pão de Açúcar	Vavà
	Cepi Noturno	A1	Pão de Açúcar	Harolmar
	Festa da Primavera	Confraternização c/ o Guanabara		Celeste
13	Paredão Soleil	3º Grau	M. da Babilónia	Vavà
	Paredão XV de Novembro	2º Grau	Agulha da Gávea	Jogo da Bola
19	Trav. Teresòp./Petròp.	Cam. Pesada	P.N.S.O.	Beto
	Dedo de Deus (F. Leste)	3º Grau	P.N.S.O.	Ant. Paulo
20	Campo-Escola Grajaù com churrasco	Treinamento	P.N.T.	Jogo da Bola Harolmar
26	Paredão Salomith	3º Grau	M. Babilónia	Vavà
	Ilha Grande - Bivaque	Recreativa	Ilha Grande	Willy
27	Meu Castelo c/Bivaque	Treinamento	Petròpolis	Ney/Luciano
	Chaminè Stop	3º Grau	Pão de Açúcar	Pelegriani
	Paredão Emil Mesquita	2º Grau	Itacoariara	Emil
	Travessia dos Olhos	3º Grau	Pedra da Gávea	Norma

PESADELO EM ITATIAIA

Neste artigo inacreditavelmente descobrimos que, além do abandono que os nossos parques vêm sofrendo, os próprios excursionistas correm perigo, pela negligência do IBDF e inoperância de suas leis.

Carlos S. Vaitsman e Ricardo F. Guaraná

É com muita tristeza que, através deste artigo, denunciaremos os fatos ocorridos na data de 4 de agosto deste, em pleno Abrigo Rebouças – Parque Nacional de Itatiaia :

À noite, em meio a muita alegria e confraternização dos excursionistas lá presentes, entraram no Abrigo dois guardas fardados, Manoel e Marcelo, sendo que este último estava armado.

O guarda Manoel, com hálito alcoolizado, recolheu-se ao quarto do vigia José Gomes, enquanto Marcelo, no mesmo estado, ficou inquirindo sobre as atividades pessoais de cada um dos presentes. Com voz alta e sob o título de POLÍCIA, alegava haver alguma irregularidade naquele abrigo, a qual sob qualquer sacrifício iria descobrir. Assim, não respeitando a paz e o sono das pessoas presentes, inclusive uma criança, passou a vistoriar o alojamento. Além de gestos e palavras agressivas, jogava o feixe da lanterna nos rostos dos que dormiam, quebrando estupidamente a harmonia presente.

Na tentativa de dar fim àquele impasse, foi-lhe pedido o número de ordem para uma posterior parte junto ao IBDF. Marcelo, muito irritado e percebendo a revolta dos presentes, sacou de sua arma e ameaçou a todos.

Nos vimos então à mercê da irresponsabilidade daquele guarda(?). Ilhados no abrigo, já que a única comunicação é uma

estrada de terra em péssimas condições, além disso, o frio daquela noite era intenso, chegando à temperatura negativa.

Temerosos de que houvesse um fim trágico, e imbuídos por um instinto de preservação, os presentes resolveram tomar a arma das mãos do guarda Marcelo, o que foi facilmente conseguido.

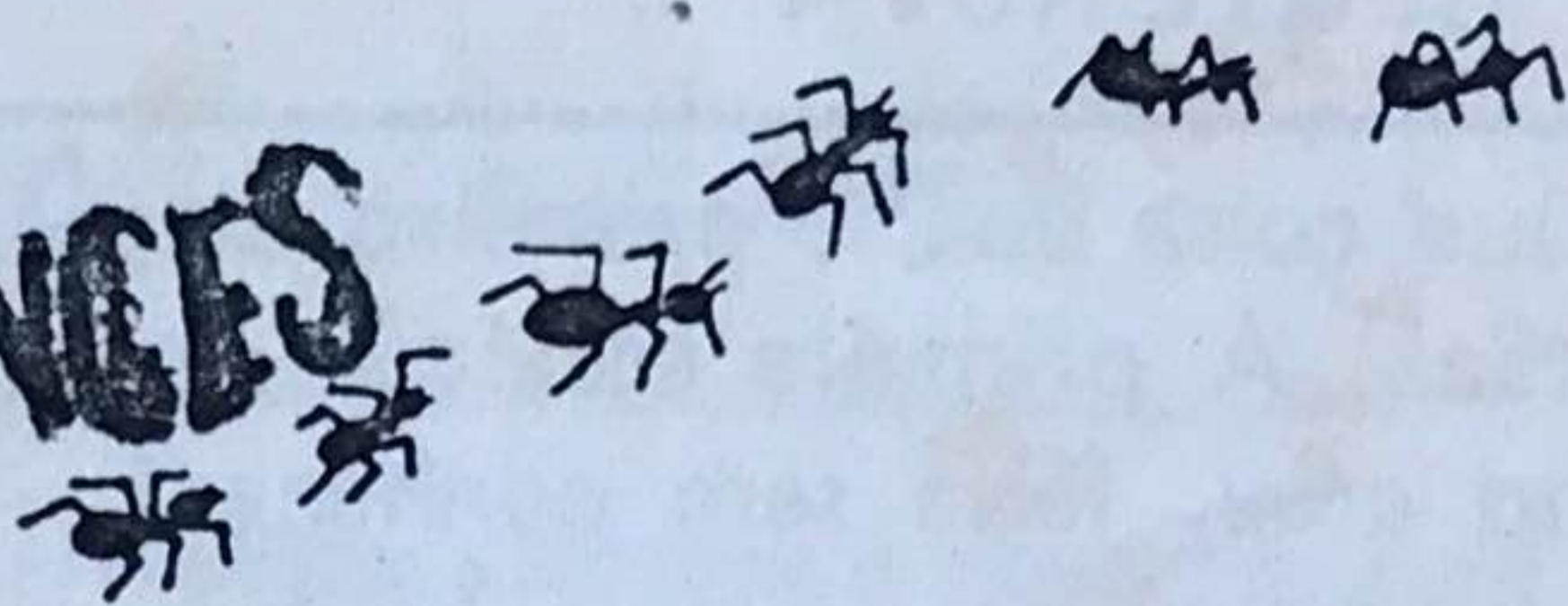
Com a arma segura, acordou-se o guarda Manoel, o qual verbalmente tomou partido de Marcelo. Soubemos então que Marcelo não era guarda, mas sim sobrinho de Manoel e que, autorizado por este, o ajuda na ronda do Parque.

Várias tentativas para se apaziguar o ambiente foram sugeridas, as quais eram respondidas em tons de agressão e ameaças pelos dois. Não sendo mais possível argumentar e visto o abuso de autoridade que ambos cometiam, foi decidida em consenso a partida de todos naquele momento (02:00h de segunda-feira).

Foi devolvido o revólver de marca Taurus, cal 38, nº 1.408.880, que posteriormente vimos que estava sem munição, como passaporte de nossa saída pela guarita.

O Abrigo Rebouças, santuário dos montanhistas e dos amantes da natureza, não pode ter sua imagem denegrida por pessoas com este espírito. Esperamos que acontecimentos como esses não mais se repitam, pois que desse jeito três belas coisas de nossa planeta estarão condenados a extinção: os animais, os parques e os excursionistas...

PAREDÃO DE LANCES



BEM-VINDOS AO MUNDO

Em estado de graça se encontram provavelmente EGEU e ELIANA pelo nascimento de mais uma estrela em suas vidas, a qual recebeu o lindo nome de Clarice. Em 2 de abril de 1985.

Também Fernando FAJARDO e KÁTIA foram à luz e voltaram no dia 13 de abril de 1985 quando nasceu Gustavo, certamente uma linda criança.

O C.E.R.J. espera que o casalzinho recém-nascido esteja muito em breve "engatinhando" na vertical...

QUANTAS VELINHAS???

Gostaríamos de parabenizar nossa colega Maria CELESTE Viana pela passagem de seu "niver", desejando-lhe todo o amor e a felicidade do mundo, como mulher, como profissional, como diretora social do clube e admirável aluna do Curso de Guia da E.T.G.E./85.

Não sabemos (e nem de longe queremos saber) quantos anos ela fez, mas imaginamos que deve estar entre os 15 e os 30 anos de idade, mais ou menos, pois ao mesmo tempo que ela acha o rock muito barulhento, também acha o Frank Sinatra chato demais... (Acertamos, "Céu"?)

VOCÊ SABE ARRUMAR UMA MOCHILA? TEM CERTEZA?

Para o próximo número do Boletim do C.E.R.J., o nosso colega OSCAR nos prometeu fazer uma matéria sobre a melhor forma de você armar a sua mochila antes de uma excursão, inclusive com ilustrações feitas do seu próprio punho. Vamos aguardar.

O HEIN já nos mandou uma tradução de um artigo de uma revista estrangeira sobre as mais sofisticadas técnicas de escalada. O ADAUTO está dando uma "abrasileirada" no texto do Hein. Agradecemos aos dois.

DO POVO, PELO POVO, PARA O POVO

Parece que os cerjenses finalmente resolveram participar em massa de seu boletim. Muita gente tá mandando seus escritos sobre diversos assuntos. Estamos felizes por ver tanta gente procurando se expressar através desse veículo que não é nada mais do que uma janela através da qual todos possam ver e também serem vistos.

Nossa pequena revista está vivendo um grande momento: democracia de linguagem e expressão.

ECOLOGIA, IRMÃ DO MONTANHISMO

- I -

Um grupo independente de São Paulo, formado pelos "idealistas" Viana, Nilo, Fátima, Bete, Paulo, Ricardo, Júnior e Maricida está reformando e limpando, desde 13 e 14 de abril deste ano, o nosso querido abrigo MACIEIRAS. Nesta primeira vez eles recolheram (NOSSA!!!) 14 sacos de lixo de 40 quilos cada.

Eles mandam agradecer também às pessoas que estão colaborando, não deixando lixo e arrumando o que é possível.

Quem quiser entrar em contato com esses conscienciosos montanhistas, escreva para MARICIDA (Rua Anatole France, Ipiranga, CEP 04.283, fone (041) 273-2867.

No dia 25/08/85, consta em seu relatório, eles (um grupo de oito pessoas) pintaram a parede lateral externa, um quarto e recolheram lixo e lenha.

Daqui mandamos nossos calorosos aplausos ao espírito de iniciativa desse grupo, demonstrando dessa forma que o desenvolvimento de um profundo amor pela natureza é um dos itens básicos para a prática do montanhismo em nossa tão vilipendiada região.

ECOLOGIA, IRMÃ DO MONTANHISMO

- II -

O Departamento de Ecologia do C.E.R.J. pede a todos que tenham propostas para incrementar suas atividades que compareçam nas reuniões semanais ou se comuniquem com o Márcio.

Pedimos que os Guias não se esqueçam de marcar periodicamente excursões ecológicas as quais poderão incluir a limpeza de locais, o replantio de árvores ou outras atividades. Em maio último foi feito um apelo para que ao menos uma vez por mês atividades dessa natureza fossem programadas.

Será organizada no final do mês de outubro uma exposição de fotografias abrangendo temas relacionados à Ecologia. Se você tem fotos de Parques Nacionais, excursões ecológicas ou mesmo paisagens naturais de interesse procure-nos até o dia 17 de outubro com suas fotos.

Que coisa boa, o primeiro Lagartão... A primeira escalada de sexto grau, feita sem conhecer. A única vez que me lembro de ter ficado tão contente em um cume, foi no Paredão São Bento, onde fiz minha primeira escalada.

Tantas vezes marquei este Lagartão, e tantas vezes ele foi desmarcado, por diversas razões, que quando lá fui, já tinha uma certa intimidade com a parede. Os lances mais famosos, como a diagonal de sexto grau, a saída do artificial (Serginho e Alexandrinho fizeram o artificial em livre: quem sabe se o oitavo grau já não anda rondando a nossa tabela de classificação?), ou o lance da sobancelha, eu os reconhecia de tanto ouvir descrições. Desta forma, encontrei-me em uma parede amiga. Difícil, constante, mas amiga. Senti como se fosse um passo, quando cheguei ao cume. Sensação de vitória, de progresso, de nunca ter feito nada tão difícil algo parecido com a primeira Stop, ou o primeiro Secundo.

Tem uma turma nova no nosso clube, que tem condições de contribuir para o aumento do nível técnico do alpinismo no Brasil, assim como para o desen-

volvimento de uma visão mais moderna de nossa atividade, e eu me orgulho de fazer parte dela. Não acho que escalar visando o desenvolvimento do nível técnico seja algo mais "importante" do que as várias outras formas de se praticar montanhismo. Nem que seja menos. Creio que todas têm a mesma importância, a partir do momento em que mobilizam o ser humano para um contato mais íntimo com o nosso planeta, seus temores, sua força de vontade.

Eu acho que um clube é bom, na medida em que consegue agrupar um número cada vez maior de pessoas em torno da idéia de descobrir e compartilhar conosco estas coisas que conhecemos tão bem...

Assim, o cume do Lagartão, apertando as mãos de Marcelinho, Michael, Bárbara (foi bacana

Assim, o cume do Lagartão, apertando as mãos de Marcelinho, Michael, Bárbara (foi bacana ver aquela americana guiando conosco aquela parede, as meninas daqui deviam seguir o exemplo), Serginho e Alexandrinho, é o mesmo cume do São Bento, onde apertei as mãos de Leblon, Egeu, Salomith e outros.

E a sensação é de que vai começar tudo outra vez...

NOSSO CLUBE É O Q.G. DA NATUREZA

Montanhismo e solidariedade são duas palavras paralelas, caminhando sempre juntas em todas as circunstâncias de nossa relação homem/homem ou homem/montanha. No primeiro caso, sendo uma atividade estritamente coletiva, são raros os casos de loucos solitários desbravando as alturas e as florestas. Longe da ganância da vida cotidiana nas cidades, onde o sistema econômico em que vivemos nos obriga às vezes a competir até mesmo com nossa própria sombra (isso, em psicologia, chama-se paranóia), lá em cima, nas montanhas, nos vales, no meio das florestas, sentimos que cada um de nossos passos pertence a um conjunto de outros, que em harmonia buscam objetivos comuns em meio à aventura.

Em que momento de nossa vida urbana nos veríamos dividindo nossa comida com o vizinho, partilhando de sua água, conversando horas a fio sobre o mundo ou sobre sua vida particular??? Pois na mon-

tanham afloram à superfície de nosso coração os melhores sentimentos de filantropia e coleguismo.

O C.E.R.J. é a base formal, digamos assim, e jurídica de todas essas nossas experiências em meio à natureza. Nosso clube é a extensão de tudo que aprendemos, como animais necessariamente sociais, durante nossas excursões, onde são frequentes braços estendidos para ajudar, palavra sadias para incentivar e comida e água dividida entre amigos que nesse momento praticam o que muitos só sabem sonhar. . .

Com a natureza, creio eu, aprendemos a dar e receber com determinação e solidariedade, sem que os olhos se preocupem em ver se estamos nas montanhas ou dentro de nosso clube. Espero que estejamos sempre unidos, ainda que esta união tenha por base nossas próprias diferenças...

João Sem Terra

